



Análise MENSAL

Macroeconomia

DEZEMBRO DE 2017

1. INTRODUÇÃO

A economia mundial segue com um bom crescimento no geral, afetando muitos países e setores econômicos diferentes. A política expansionista dos países mais desenvolvidos está ajudando demais esse momento.

Contudo, um dos riscos a esse crescimento é a negociação do NAFTA, pois é esperado que Donald Trump ameace deixar o bloco para ter mais poder de barganha nas negociações com o restante do países-membros do acordo.

A América Latina está com uma economia crescente, mas sofre com a instabilidade política, por ser um ano eleitoral em vários países importantes da região.

O Brasil acaba de ser rebaixado mais uma vez no ranking da agência de risco Standard & Poors, e os efeitos disso serão discutidos mais adiante.

Com reformas importantes a serem votadas e eleições próximas, esse cenário ainda deve mudar muito entre um mês e outro.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A economia norte-americana terminou 2017 com um crescimento acima do esperado e esse momento dos índices econômicos do país deve continuar afetando 2018.

A inflação segue preocupando, já que pode ficar acima dos 2%, em 2018. Com isso, os preços dos imóveis vêm subindo bastante, e essa valorização pouco tem a ver com o período de furacões, que gerou grande destruição. Ressalta-se que os indicadores imobiliários são importantes para se entender a saúde econômica de um país.

Com a inflação à espreita, o FED já anunciou que deve subir os juros, tanto em 2018 como em 2019. Assim, o Brasil, como país deficitário, vai precisar aumentar os juros ou procurar outra política que faça com que fique mais interessante investir internamente, em vez de investir em juros do tesouro nos Estados Unidos.

Outro ponto que complica o Brasil e outros emergentes na atração de capital é o corte que o presidente Donald Trump fez nos impostos, deixando mais atrativa a produção em solo norte-americano.

O dólar se desvalorizou perante as principais moedas do mundo, visto que houve uma redução na demanda por dólar no mercado de divisas.

O Banco Central Europeu sinalizou que deve subir os juros no segundo semestre de 2018, o que, somado ao aumento norte-americano, pode forçar o Brasil a voltar a subir os juros.

Mesmo assim, a economia que já foi surpreendentemente boa em 2017 deve seguir crescendo em 2018. Com uma forte produção de cereais e grande consumo interno, o continente importa do Brasil minério de ferro, farelo de soja, café, soja e óleos brutos de petróleo.

A economia indiana ainda está se acostumando às mudanças ocorridas desde o ano passado, com potencial de maior crescimento de médio e longo prazo. Mesmo assim, os sinais de recuperação estão aparecendo. Vale lembrar que, apesar dessas mudanças, o crescimento indiano deve ficar acima de 7% em 2018. Os indianos são importadores de petróleo, açúcar e óleo de soja brasileiro e, com esse crescimento, o Brasil deve tentar aproveitar para colocar seus produtos no crescente mercado indiano.

A China segue como maior parceira comercial do Brasil, comprando do país, US\$ 50,2 bilhões. Como o crescimento do PIB ficou acima do esperado, as reformas econômicas devem ser aceleradas, podendo significar um risco de arrefecimento do crescimento chinês, que seria uma péssima notícia para o Brasil, pois reduziria a necessidade chinesa por produtos brasileiros. Um sinal disso é o excesso de crédito criado na economia chinesa, e uma desaceleração econômica chinesa seria muito ruim para os produtores nacionais de soja, carnes e algodão.

A economia japonesa deve seguir acima das expectativas em 2018, e a taxa de juros deve cair 0,1%. Essas duas notícias são excelentes para o agronegócio brasileiro, principalmente os setores de milho e de frango.

A Colômbia é importante produtora de café e petróleo, concorrendo com o Brasil no primeiro. Importa, principalmente, derivados de cana – açúcar e álcool para bebidas –, mas o comércio com o Brasil apresenta grande potencial de crescimento.

Diante do cenário de inflação controlada e crescimento acima do esperado, o único porém para o país é a eleição. Seria interessante ao Brasil continuar melhorando as



Análise MENSAL

Macroeconomia

DEZEMBRO DE 2017

relações com esse País, pois hoje o comércio entre os dois é fraco.

O México, apesar de grande comprador de milho, praticamente não importa produtos brasileiros, importando pimenta, sucos, celulose e frutas, mas ambos os países tentam aumentar o comércio bilateral entre eles, e com a negociação do NAFTA próxima, o comércio entre os dois pode melhorar caso os EUA rejeitem continuar no bloco.

A economia mexicana está sofrendo de várias incertezas como eleições, negociações com o NAFTA e redução de impostos nos EUA. Com o crescimento reduzido para a ordem de 2,4% em 2018, o Brasil não verá muito espaço

para ganhar mercado a não ser que o comércio entre México e Estados Unidos caia bastante.

O barril do petróleo subiu um pouco, ficando em US\$64,50 o WTI e US\$70 dólares o petróleo Brent. Como a oferta de petróleo permanece alta – uma das mais altas produções da história, da ordem de 23 de milhões por dia – e a margem das refinarias segue alta, é esperado, no curto prazo, um movimento de correção dessa cotação.

O índice Bloomberg de commodities segue em alta, puxado, principalmente, pela demanda chinesa, visto que seu crescimento vem superando as expectativas em 2017.

3. BRASIL

Segundo o relatório focus, o PIB brasileiro deve crescer 0,96% em 2017, bem acima do que era esperado no início do ano. Esses dados ajudaram a melhorar vários índices de confiança, como será visto a seguir.

Já a inflação acabou ficando abaixo do limite inferior da meta, com variação esperada de 2,83%, abaixo do limite mínimo de 3%. A super safra agrícola ajudou a manter esse índice baixo.

Na última reunião, o Copom baixou a taxa Selic em 25pp, para 7% ao ano. Esse é o menor patamar da história recente da economia brasileira, sendo a décima queda consecutiva. Com a inflação baixa, espera-se uma nova queda de juros na primeira reunião de 2018. Com essa taxa de juros mais baixa, tanto os custos de investimento como a manutenção de capital imobilizado, como estoques e máquinas, por exemplo, ficam mais baratos.

O aumento de juros nos países desenvolvidos deve obrigar o país a aumentar os juros.

O desemprego, de acordo com a PNAD, entre setembro e novembro de 2017 ficou em 12%, com uma queda de 0,2%, sendo a menor taxa do ano. Apesar disso, a lenta recuperação de empregos mostra que o mercado de trabalho continua em situação ruim.

O real está se valorizando frente ao dólar, pois é interessante ao investidor apostar em reais e levar, além do lucro, a valorização da moeda perante uma moeda estável e forte, como é o caso do dólar.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) aponta crescimento de 0,49% em novembro em relação a outubro de 2017, mostrando recuperação da economia. Apesar disso, o índice de incertezas subiu 1,8%, que apesar da grande redução no ano, mostra a piora no cenário atual.

Na análise geral, a confiança aumentou tanto para o empresariado como para o consumidor, ficando em queda apenas no comércio e nos serviços.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 67 bilhões em 2017, sendo o melhor resultado desde o início da série histórica, em 1989. Grande parte disso deveu-se ao agronegócio, visto que a venda de produtos básicos para o exterior cresceu 28,7%. Do lado negativo, para alcançar esse superávit houve redução de 11,4% na importação de máquinas e equipamentos.

A continuar forte, a recuperação dos preços das commodities deve ajudar o real a se valorizar, já que muito das nossas exportações são de commodities minerais e agrícolas.

O aumento de juros no mercado internacional que deverá acontecer em 2018, como supracitado, é um elemento que pode causar grandes impactos na economia brasileira, já que é necessário capital externo para cobrir os déficits fiscais.

Com o rebaixamento do Brasil pela agência de riscos Standard & Poor's, pode haver uma queda no preço de ativos, queda da Bolsa e alta do dólar, mas como o cenário está favorável, o efeito pode ser menor que o esperado.